



# Estudo de mercado

## UE27: Importações extracomunitárias de vestuário

Dezembro 2012

**cenit.**

**inITV**

  
**COMPETE**

  
QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL

  
UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional





## **Estudo de mercado**

**UE27: Importações extracomunitárias de vestuário**



# Índice

- 7** Consumidor europeu em perspectiva
- 11** UE27: análise aos principais fornecedores extracomunitários
- 15** UE27: análise das importações por país de origem
  - 15** China
  - 16** Bangladesh
  - 16** Turquia
  - 17** Índia
  - 18** Tunísia
  - 18** Sri Lanka
  - 19** Marrocos
  - 20** Indonésia
  - 20** Paquistão
  - 20** Vietname
- 27** Portugal: principais origens das importações de vestuário
- 31** Considerações finais
- 33** Metodologia e referências

## Índice de tabelas

- 8** Tabela 1: Principais países europeus por poder de compra per capita
- 8** Tabela 2: Principais países europeus por poder de compra total
- 22** Tabela 3: Importações da UE27 (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., de malha)
- 22** Tabela 4: Quota de importação (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., de malha)
- 23** Tabela 5: Importações da UE27 (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., exc. malha)
- 23** Tabela 6: Quota de importação (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., exc. malha)
- 28** Tabela 7: Importações (EUR) de Portugal de vestuário e acessórios de malha
- 28** Tabela 8: Quota importações (EUR) de Portugal por origem (vestuário e acess., de malha)
- 29** Tabela 9: Importações (100kg) de Portugal de vestuário e acess. de malha, por origem
- 29** Tabela 10: Importações (EUR) de Portugal de vestuário e acess. exc. malha, por origem
- 30** Tabela 11: Quota importações (EUR) de Portugal por origem (vestuário e acess., exc. malha)
- 30** Tabela 12: Importações (100kg) de Portugal por origem (vestuário e acess., exc. malha)

## Índice de figuras

- 24** Figura 1: Valor total das importações da UE27 de vestuário de malha por origem
- 24** Figura 2: Custo médio das importações da UE27 de vestuário de malha por origem
- 25** Figura 3: Valor total das importações da UE27 de vestuário exceto malha por origem
- 25** Figura 4: Custo médio das importações da UE27 de vestuário exceto malha por origem

# Consumidor europeu em perspetiva

A situação económica na maioria dos países europeus levou os consumidores da região a ficarem com dúvidas em relação a uma rápida recuperação. No entanto, apesar dos desafios, o mercado europeu permanece como um dos mais relevantes mercados mundiais de bens de consumo. Segundo um estudo de mercado desenvolvido pela GfK, os consumidores europeus possuem um valor aproximado de 8,6 biliões de euros ao dispor, englobando os seus gastos e poupanças em 2012. Dos 42 países abrangidos pelo estudo, o poder de compra médio foi de 12.802 euros por habitante, evidenciando um crescimento de 2,1% *per capita*.

De acordo com a análise do GfK, o número de habitantes desempenha um papel decisivo na classificação dos países. Em termos de poder de compra *per capita*, surgem na primeira posição países como: Liechtenstein, Noruega, Suíça, Luxemburgo e Dinamarca, com o Liechtenstein e o Luxemburgo a possuírem populações relativamente pequenas.

No que se refere ao poder de compra por volume, os mercados com populações maiores ficam classificados em posições superiores, como seria de prever. A Alemanha, a França e o Reino Unido são os três principais mercados em termos de volume de poder de compra em euros, e em conjunto são responsáveis por quase metade do poder de compra total dos consumidores na Europa.

No âmbito de um estudo desenvolvido pela GfK em outubro, onde focalizou as atitudes dos consumidores europeus em relação à economia no terceiro

trimestre, foi evidenciado que os europeus não estão à espera de uma rápida recuperação. A atual incerteza em torno do euro originou uma queda nas expectativas dos consumidores em quase todos os países.

Os alemães acreditam que a crise económica europeia irá afetar cada vez mais o país nos próximos meses. Apesar deste sentimento, tem havido pouca influência sobre as expectativas germânicas de rendimentos ou em relação ao seu comportamento de compra, refere o estudo. Os italianos estão mais otimistas e esperam que haja uma melhoria na economia ao longo dos próximos meses, enquanto os consumidores britânicos antecipam que a economia irá ainda demorar a recuperar e, como consequência, tornaram-se mais cautelosos no que se refere à realização de compras mais avultadas.

No caso de Portugal, os gastos no consumo desceram cerca de 6% este ano e espera-se que venham a descer mais 3,6% em 2013. No entanto, face às medidas de austeridade previstas, estes valores poderão vir a revelar-se mais gravosos. De acordo com o Eurostat, o PIB *per capita* ajustado ao poder de compra dos portugueses caiu em 2011 de 80% para 77% da média da UE27. Portugal manteve contudo a 19ª posição numa tabela que é liderada pelo Luxemburgo, cuja riqueza por habitante é mais de duas vezes a da média, com 271%, sendo a Bulgária o país mais pobre.

Os primeiros lugares da tabela são ocupados por países do Norte da Europa, onde se incluem: Ho-

**Tabela 1: Principais países europeus por poder de compra per capita**

#	País	População	Poder de compra per capita (EUR)	Índice europeu per capita (média = 100)
1	Liechtenstein	36.149	56.978	445,1
2	Noruega	4.985.870	32.037	250,2
3	Suíça	7.864.012	31.666	247,3
4	Luxemburgo	524.853	28.924	225,9
5	Dinamarca	5.580.516	22.040	172,2
6	Áustria	8.404.252	20.613	161,0
7	Suécia	9.482.855	20.331	158,8
8	Alemanha	81.751.602	20.014	156,3
9	França	62.791.013	19.881	155,3
10	Bélgica	10.951.266	19.318	150,9

Fonte: GfK GeoMarketing, GfK Purchasing Power Europe 2012 / 2013

**Tabela 2: Principais países europeus por poder de compra total**

#	País	População	Agregados familiares	Poder de compra total (milhões EUR)	Poder de compra per capita (EUR)
1	Alemanha	81.751.602	39.785.871	1.636.200,00	20.014
2	França	62.791.013	27.005.930	1.248.351,60	19.881
3	Reino Unido	62.261.967	25.826.359	1.138.698,80	18.289
4	Itália	60.820.787	25.256.664	984.018,20	16.179
5	Espanha	47.190.493	16.876.267	610.782,00	12.943
6	Turquia	74.724.311	17.057.938	405.120,10	5.422
7	Holanda	16.655.799	7.473.438	256.625,60	15.408
8	Suíça	7.864.012	3.587.936	249.021,20	31.666
9	Polónia	38.200.037	14.185.909	219.891,50	5.756
10	Bélgica	10.951.266	4.698.820	211.556,70	19.318

Fonte: GfK GeoMarketing, GfK Purchasing Power Europe 2012 / 2013



landa, Irlanda, Áustria, Suécia, Dinamarca e Alemanha, com cerca de 20% a 30% acima da média, enquanto a Bélgica e a Finlândia estiveram entre 10% e 20% acima, Itália e Espanha estiveram na média. O Sul da Europa e a Europa de Leste ocupam os lugares mais baixos. Grécia, Portugal e Eslováquia surgem numa posição desfavorecida, entre 20% a 30% abaixo da média, pior que Malta, Eslovénia e República Checa que, segundo o Eurostat, ficaram entre 15% e 20% abaixo da média.

De acordo com as previsões apresentadas pelo Economist Intelligence Unit (EIU), a procura por vestuário (excluindo calçado) deverá registar uma quebra em 2012, na maioria dos países da UE, após uma recuperação parcial em 2011 que sucedeu a dois anos difíceis em 2009 e 2010. Como resultado, e de acordo com o divulgado pelo Textiles Intelligence (TI), a procura em 2012 deverá permanecer abaixo dos níveis de 2008 na maioria dos casos, estando apenas previsto um crescimento baixo no período de quatro anos até 2016.

O ano de 2012 ficará marcado por quebras na procura nos países do Sul da Europa, nomeadamente: Grécia, Portugal, Itália, Irlanda, França e Espanha. Com quedas também previstas nos cinco países europeus em transição, ou seja: Bulgária, República Checa, Hungria, Polónia e Roménia. No entanto, ao longo do período de quatro anos, estes cinco países deverão registar um crescimento acentuado na procura, variando entre os 9,0% ao ano no caso da Polónia e os 7,9% ao ano na Hungria.

Segundo os dados do EIU, entre as economias mais desenvolvidas da UE, o crescimento mais rápido ao nível da procura de vestuário no período de quatro anos até 2016 deverá ser registado no Reino Unido (4,6% ao ano), seguido pela Finlândia (4,1% ao ano), Dinamarca (3,9% ao ano) e Bélgica (3,5% ao ano). Nas restantes economias o crescimento deverá ser inferior aos 3,0% ao ano.



## UE27: análise aos principais fornecedores extracomunitários

De acordo com a análise desenvolvida pelo Textiles Intelligence (TI) às importações de vestuário da UE27 das principais origens, estas aumentaram em termos de valor em cinco dos dez principais países fornecedores ao longo do ano terminado em 30 de junho de 2012, nomeadamente e por ordem de valor das importações: China, Turquia, Bangladesh, Índia, Tunísia, Marrocos, Vietname, Sri Lanka, Paquistão e Indonésia. No entanto, em termos de volume, o único aumento foi registado nas importações provenientes do Vietname. Por outro lado, o preço médio das importações aumentou em nove dos dez principais países fornecedores, à medida que os fabricantes aumentaram os preços para manter as margens face ao aumento nos custos das matérias-primas, salários e outros custos de produção.

A China permaneceu de longe o principal fornecedor da UE ao longo do período em análise. No entanto, as importações da UE provenientes da China caíram em termos de valor e de volume, e o país perdeu quota de mercado. Em termos de valor, as importações caíram 4,1% e a quota da China no total das importações europeias caiu dos 44,5% para os 43,4%. Em termos de volume, as importações caíram uns significativos 10,0% e a quota da China no mercado europeu de importação caiu de 50,2% para 49,4%.

A queda mais acentuada nas importações em termos de volume refletiu um aumento de 6,5% no preço médio. Este foi seguido por um aumento de 15,3% no ano anterior e, como resultado, o preço médio de importação atingiu o seu nível

mais elevado desde 2001. De qualquer forma, a China permaneceu como o 3.º fornecedor mais barato da UE durante o período em análise, atrás do Paquistão e do Bangladesh.

As importações de vestuário da UE com origem na Turquia seguiram uma tendência semelhante às da China, tendo caído 5,3% em valor e 10,0% em volume. Como resultado, foi registada uma queda na quota ao nível das importações de vestuário da UE, passando dos 12,5% para os 12,0% em termos de valor e dos 8,9% para os 8,7% em termos de volume. Além disso, o preço médio das importações de vestuário da UE com origem na Turquia aumentou 5,2% após um aumento de 13,5% no ano anterior. Como resultado, a Turquia transformou-se num fornecedor mais caro do que Marrocos.

As importações europeias com origem no Bangladesh continuaram a registar uma forte subida em termos de valor, registando um crescimento de 13,2% nos 12 meses até 30 de junho de 2012, tendo já registado uma subida de 38,8% no ano anterior. Como resultado, a quota do Bangladesh nas importações de vestuário da UE atingiu os 12,0%, evidenciando uma subida de 1,6 pontos percentuais (p.p.) dos 10,4% registados no ano anterior. Efetivamente, o aumento de 13,2% foi o mais acentuado entre os 10 principais fornecedores ao longo do ano em análise. O Bangladesh permaneceu como 2.º fornecedor mais barato entre os dez principais, antecedido apenas pelo Paquistão, com um valor médio de 12,35 euros/kg.

As importações de vestuário da UE com origem na Índia caíram mais rapidamente do que as importações provenientes dos outros dez primeiros fornecedores, quer em termos de valor, quer de volume, na medida em que os compradores europeus foram aparentemente afastados pelos preços elevados. Além disso, o preço médio das importações da Índia aumentou 10,0% após um aumento de 22,0% no ano anterior. Como resultado, a Índia foi de longe o fornecedor asiático mais caro da UE entre os dez principais ao longo do período de 1 ano, e tornou-se um fornecedor mais caro do que Marrocos.

As importações de vestuário da UE com origem na Tunísia caíram em termos de valor e de volume ao longo do período em análise e a quota de mercado do país caiu ainda mais. Em termos de valor, as importações caíram 6,6% e a quota da Tunísia do mercado de importação da UE caiu para os 3,4%, tendo decrescido dos 4,0% para os 3,6% no ano anterior. Em termos de volume, as importações caíram 9,9% e a quota da Tunísia decresceu dos 2,0% para os 1,9%. Significativamente, a Tunísia permaneceu de longe o fornecedor mais dispendioso da UE entre os dez principais, ao longo do ano em análise, apesar do preço médio das importações da UE com origem no país ter aumentado uns relativamente moderados 3,7%.

As importações de vestuário com origem em Marrocos caíram à segunda taxa mais acentuada em termos de valor e de volume ao longo do ano em análise. Em termos de valor caíram 11,8% e em termos de volume a queda foi de 10,8%. Como re-

sultado, a quota de Marrocos no mercado de importação da UE caiu em termos de valor dos 3,3% para os 3,0%, apesar de em volume ter permanecido mais ou menos inalterada na ordem dos 2,3%. O preço médio das importações com origem em Marrocos caiu 1,1% para os 21,43 euros/kg. O país foi o 7.º fornecedor mais barato entre os dez principais (ficando à frente de: Tunísia, Turquia e Índia), após ter sido o 2.º fornecedor mais caro no ano que terminou em 30 de junho de 2011.

As importações de vestuário do Vietname aumentaram em termos de valor e de volume ao longo do período em análise e o país aumentou a sua quota no mercado de importações da UE. Em termos de valor, as importações do Vietname aumentaram 10,0% - que representou o 2.º mais rápido aumento entre os principais fornecedores - e a quota do Vietname no mercado de importação da UE aumentou dos 2,3% para os 2,6%.

Além disso, o Vietname foi o único país entre os dez principais a conseguir um aumento em termos de volume. As importações com origem no Vietname cresceram 4,4% em termos de volume e a quota de volume do país aumentou dos 2,1% para os 2,4%. Como resultado, o Vietname ultrapassou Marrocos para tornar-se no 6.º principal fornecedor em termos de volume.

As importações de vestuário da UE com origem no Sri Lanka subiram 4,3% em termos de valor e caíram 0,7% em termos de volume ao longo do período em análise. Como resultado, o país au-

mentou a sua quota no mercado de importação da UE dos 1,9% para os 2,0% em valor e dos 1,6% para os 1,8% em volume.

As importações de vestuário com origem no Paquistão subiram 4,7% em termos de valor no período em análise. Como resultado, a quota do Paquistão cresceu dos 1,7% para os 1,9% e o país subiu uma posição, tornando-se no 9.º maior fornecedor, à frente da Indonésia. Em termos de volume, as importações do Paquistão caíram 6,2%. De qualquer forma, a quota de volume do país aumentou dos 2,8% para os 2,9%, levando-o a assumir a 5.ª posição entre os principais fornecedores.

A posição mais elevada do Paquistão em termos de volume reflete o facto do preço médio das importações do país ter sido de longe o mais baixo

entre os principais países fornecedores. Isto apesar do preço médio ter disparado durante o ano na ordem dos 11,5%, o que representou o terceiro mais rápido crescimento entre os dez principais fornecedores.

As importações de vestuário da UE com origem na Indonésia aumentaram apenas 0,3% em termos de valor ao longo do ano em análise. Como resultado, o país reteve a sua quota de 1,8% do mercado de importações da UE, apesar de ter caído uma posição para se tornar no 10.º maior fornecedor, atrás do Paquistão. No entanto, em termos de volume as importações da Indonésia caíram uns acentuados 10,6% e a quota do país no mercado de importação da UE caiu dos 1,6% para os 1,5%. Este aumento mínimo no valor e a queda no volume refletiram um aumento acentuado, na ordem dos 12,2%, no preço médio das importações europeias provenientes deste país.



# UE27: análise das importações por país de origem

Com base na análise desenvolvida pelo CENIT aos dados disponíveis no Eurostat para o período de janeiro a setembro de 2012, é apresentada a evolução no corrente ano das importações de vestuário da União Europeia provenientes dos dez principais fornecedores, nomeadamente: China, Bangladesh, Turquia, Índia, Tunísia, Sri Lanka, Marrocos, Indonésia, Paquistão e Vietname. São apresentados os dados das importações relativos aos produtos abrangidos pelas categorias: 61 (vestuário e seus acessórios, de malha) e 62 (vestuário e seus acessórios, exceto malha).

## China

Com base na análise dos dados disponíveis no Eurostat para as importações extracomunitárias de vestuário e acessórios de malha (categoria 61), a evolução das importações provenientes da China ao longo dos primeiros nove meses do ano, verificou-se uma queda em termos de valor e de volume, na ordem de -9,2% e -21,6% respetivamente, sendo de salientar que a queda em volume foi a mais acentuada entre os países de origem em análise. Ao nível da quota de mercado na categoria 61, as importações comunitárias com origem na China caíram de uma quota de 40,5% em 2011, para os 38,7% nos primeiros nove meses de 2012.

Ao nível da evolução nas importações de vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62), a análise aos dados disponíveis no Eurostat evidencia a quebra no valor e no volume das importações provenientes da China, com perdas de -10,3% e -18,2%, respetivamente. A quota da Chi-

na nas importações extracomunitárias tem caído, decrescendo dos 48,8% em 2010 para os 44,9% nos primeiros nove meses do ano, tendo caído 2,5p.p. em relação ao período homólogo de 2011.

De acordo com a análise desenvolvida pelo Textiles Intelligence ao custo das importações provenientes da China, salienta-se que, para o período de 12 meses concluído até ao dia 30 de junho de 2012, esta origem permaneceu o terceiro fornecedor mais barato para a UE (14,26 euros/kg), atrás do Paquistão e do Bangladesh em termos de vestuário.

Entre as justificações apontadas para a perda de competitividade da China em relação a outros exportadores asiáticos de grande dimensão, salientam-se as seguintes: valorização da moeda chinesa em relação do dólar e ao euro, aumento dos custos laborais e os elevados preços do algodão. O yuan renminbi apreciou 14% face ao euro, entre o terceiro trimestre de 2011 e o terceiro de 2012. Relativamente ao algodão, o governo chinês, em apoio aos produtores internos, tem restringido as importações de algodão em rama através de quotas tarifárias e da compra direta de reservas, levando a que o preço da fibra seja superior no mercado chinês do que ao nível internacional.

## Bangladesh

De acordo com os dados do Eurostat para os primeiros nove meses do ano, o Bangladesh assumiu nos produtos da categoria 61 a 2.ª posição

ao nível das principais origens extracomunitários de importações destinadas ao mercado europeu. O país tem conseguido conquistar quota de mercado que passou dos 7,4% em 2000 para 15,0% em 2011 e 16,2% nos primeiros nove meses do ano. No entanto, as importações decresceram em termos de valor e volume, pelo que o Bangladesh não foi exceção à maioria das origens, pese embora tenha registado a queda mais baixa em termos de valor (-0,3%) e a segunda mais baixa em termos de volume (-4,5%).

Ao nível da categoria 62 o Bangladesh registou um desempenho surpreendente, sendo a única origem a crescer simultaneamente em termos de valor (perto dos 27%) e em termos de volume (cerca de 14%). Para o período em análise a quota do Bangladesh posicionou-se em cerca dos 10% das importações extracomunitárias, assumindo a 2.ª principal posição, apenas antecedido pela China.

Por conseguinte, o Bangladesh ultrapassou a Turquia entre os principais fornecedores da UE27, passando a ocupar a 2.ª posição entre as principais origens nas categorias de produtos de vestuário.

Em termos do valor unitário médio das importações originárias do Bangladesh, este encontra-se nos 12,35 euros/kg, de acordo com a análise do TI para os doze meses até 30 de junho, tendo assim assumido um novo máximo. Com este valor, o Bangladesh encontra-se na 2.ª posição entre as

origens mais baratas, sendo apenas antecedido pelo Paquistão.

Os preços baixos do Bangladesh para produtos de vestuário simples e básicos têm sido um fator decisivo para o recente sucesso do país como exportador. Conforme salienta a análise do TI, esta capacidade deriva do facto de pagar salários baixos aos seus trabalhadores, levando no entanto a sérias e generalizadas convulsões laborais. O salário mínimo no país encontra-se nos 42 dólares (Tk 3.000) por mês, com efeito desde novembro de 2010.

## Turquia

Ao nível das importações de vestuário na categoria 61 com origem na Turquia, os dados disponíveis no Eurostat para os primeiros nove meses do ano evidenciaram quebras ao nível do valor e do volume, na ordem dos -4,3% e -4,8%, respetivamente. Apesar da perda gradual de quota de mercado, visível na sua queda para a 3.ª posição, a Turquia mantém uma proporção significativa do mercado, representando quase 16% das importações extracomunitárias - de referir que a quota deste país em 2004 estava acima dos 22%.

Ao nível da categoria de produtos 62, a Turquia evidenciou uma quebra de valor e volume nas importações da UE, na ordem dos -2,8% e dos -6,0%, respetivamente. O país mantém uma quota significativa, ligeiramente acima dos 9%, tendo vindo a perder quota de mercado.



Segundo a análise do TI, ao longo do período de 12 meses até ao dia 30 de junho de 2012, o preço médio do vestuário proveniente da Turquia aumentou 5,2% após uma subida de 13,5% registada em igual período anterior. Esta evolução levou a que a Turquia se tornasse na 2.ª origem mais cara (22,30 euros/kg), apenas antecedida por Marrocos, entre os dez principais fornecedores analisados.

Na qualidade de fornecedor de proximidade, a análise do TI salienta que a Turquia beneficia da tendência dos retalhistas para detem inventários baixos para facilitar a rápida mudança de estilos. Em alguns casos, são introduzidas novas gamas de vestuário com uma frequência bimensal e os inventários são mantidos em baixo para minimizar o risco de possuir stocks não vendidos ou ter de fazer rebaixas aos preços para vender os produtos com perdas.

De salientar que, apesar da posição geográfica privilegiada do país, o governo turco procura promover ativamente a competitividade dos exportadores de vestuário. Entre as medidas adotadas recentemente, foi estabelecido no início de 2012 um novo sistema de incentivos com o objetivo de aumentar a produção em regiões menos afluentes do país, com as províncias mais pobres a receberem incentivos maiores. Esta deslocação interna da produção, na direção de zonas com menores custos laborais, poderá diminuir o preço médio dos produtos turcos de vestuário.

## Índia

As importações da UE27 provenientes da Índia na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha) registaram quedas acentuadas em termos de valor e de volume ao longo dos nove primeiros meses do ano. Efetivamente, com reduções de -17,4% e -20,7%, entre os dez principais fornecedores extracomunitários, estas foram a queda mais acentuada em valor e a segunda maior em quantidade, apenas ultrapassada pela China. A quota da Índia tem caído desde 2006, ano em que representava 6,9% das importações para 6,1% em 2011 e 5,7% nos primeiros nove meses do ano.

Ao nível das importações provenientes da Índia na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto malha), a Índia voltou a evidenciar quedas acentuadas nos primeiros nove meses do ano, assumindo entre os dez principais fornecedores a queda mais elevada em termos de valor, com -15,8%, e a segunda mais elevada em quantidade, com -17,7%, apenas antecedida pela China. Ao nível da quota de mercado, que nos primeiros nove meses do ano ficou nos 7,1%, a Índia caiu ligeiramente em relação aos 7,4% conseguidos em 2011.

De acordo com a análise do TI à evolução das importações provenientes da Índia, é referido que os compradores poderão ter sido afetados pelos preços elevados. O preço médio das importações da UE de vestuário da Índia aumentou 10,0% para os 21,67 euros/kg durante o período de 12 meses

até 30 de junho de 2012, após um crescimento de 22,0% em igual período anterior. Esta evolução transformou a Índia no país asiático mais caro entre os dez principais fornecedores da UE, e tornou a Índia num fornecedor ainda mais dispendioso do que Marrocos.

## Tunísia

Ao nível das importações na categoria 61, a Tunísia registou quedas acentuadas ao nível do valor e do volume, na ordem dos -14,1% e -15,9%, respetivamente. O país tem perdido quota de mercado ao longo dos últimos anos, tendo sido ultrapassado pelo Sri Lanka entre os dez principais fornecedores extracomunitários e assumido uma quota de 1,9% nos primeiros nove meses do ano.

O desempenho da Tunísia foi também negativo ao nível da categoria 62, caindo em termos de valor e de volume, na ordem dos -12,4% e -13,8%, respetivamente. O país tem também perdido quota de mercado na UE, caindo dos 6,1% em 2008 para os 4,9% em 2011 e 4,4% nos primeiros nove meses de 2012.

De acordo com a análise do TI, o preço médio das importações de vestuário da Tunísia subiu uns relativamente ligeiros 3,7%. No entanto, atingiu os 28,55 euros/kg, tornando a Tunísia de longe no fornecedor mais dispendioso para a UE entre os dez principais. De salientar que, na sequência da decisão da UE de eliminar a Tunísia da lista de

países abrangidos pelo Sistema Generalizado de Preferências (SGP), o país deixa de beneficiar do acesso isento de tarifas ao mercado comum europeu. Com efeito, a partir de 2014 a Tunísia poderá vir a enfrentar dificuldades adicionais no acesso ao mercado europeu.

## Sri Lanka

A par com o Vietname, o Sri Lanka foi a única origem que conseguiu crescer ao nível do valor das importações no mercado da UE na categoria 61, tendo registado um crescimento de 5,9%. No entanto, ao nível do desempenho em volume, registou uma queda de -2,4%, pese embora tenha sido a menos gravosa entre os principais fornecedores do mercado comunitário. O Sri Lanka tem conseguido manter e melhorar a sua quota em valor no mercado comunitário, tendo efetivamente ultrapassado a Tunísia em 2010 ao nível do vestuário de malha.

Relativamente ao vestuário exceto de malha (categoria 62), o Sri Lanka evidenciou também uma evolução significativa ao nível das exportações destinadas ao mercado da UE, registando um crescimento de 8,7% em valor, pese embora tenha caído -0,4% ao nível das exportações em volume. Embora ocupando a última posição entre os dez principais países fornecedores extracomunitários de vestuário exceto malha, o Sri Lanka tem conseguido incrementar a sua quota no mercado europeu, representando 1,9% das importações nos nove primeiros meses do ano.

De acordo com a análise do TI, o preço médio das importações de vestuário da UE com origem no Sri Lanka (18,24 euros/kg) aumentou 5,0% durante o período de 12 meses até 30 de junho de 2012, representando o aumento mais baixo entre os principais fornecedores asiáticos. Efetivamente, o preço médio das importações do Sri Lanka tem sido um dos mais estáveis, tendo aumentado apenas 13,8% ao longo de quatro anos e meio até ao final de junho. Novamente, este foi o aumento mais lento entre os fornecedores asiáticos e comparou favoravelmente com aumentos de 186,8% nos preços médios das importações do Vietname, 51,1% no preço médio das importações do Bangladesh, 38,9% no preço médio das importações da Indonésia, 36,0% no caso do Paquistão, 35,6% na Índia e 28,1% nos preços médios da China.

## Marrocos

As importações de vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) provenientes de Marrocos, evidenciaram quebras em termos de valor e de volume, na ordem dos -13,5% e -18,0%, respetivamente. A quota no mercado intracomunitário tem caído de forma evidente ao longo dos últimos anos, passando de uma quota de 2,3% em 2008 para os 1,8% nos primeiros nove meses de 2012.

Ao nível das importações na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha), Marrocos registou também quebras em termos de valor e de volume, caindo -12,1% e -14,2%, respetivamente. A quota do país no mercado

intracomunitário tem também caído de forma assumida, diminuindo dos 5,6% em 2008 para os 4,4% em 2011 e os 4,1% nos primeiros nove meses do ano.

Segundo a análise do TI, o preço médio das importações de vestuário da UE provenientes de Marrocos caiu 1,1% cifrando-se nos 21,43 euros/kg. De salientar que este foi o único país entre os dez principais fornecedores, no qual o preço médio das importações caiu ao longo do período de doze meses concluído no final de junho. Como resultado, Marrocos tornou-se mais competitivo em termos de preço, passando a ocupar a 7.ª posição, à frente de Tunísia, Turquia e Índia.

De salientar ainda que Marrocos, à semelhança da Tunísia, deverá perder os benefícios que tem recebido no âmbito do SGP, o que poderá ter um impacto negativo sobre as exportações do país com destino à UE.

## Indonésia

Entre os principais países de origem de vestuário e acessórios de malha (categoria 61), a Indonésia ocupa a 8.ª posição tendo caído -1,4% em termos de valor e -10,1% em termos de volume. Em termos da evolução da quota, a Indonésia tem registado uma perda significativa ao longo dos últimos anos, caindo dos 2,9% em 2006 para os 1,5% em 2011, pese embora tenha registado uma proporção de 1,6% nos primeiros nove meses do ano.

Ao nível do vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62), a Indonésia ocupa a 9.ª posição, tendo caído em termos de valor e de volume ao longo dos primeiros nove meses do ano, com quebras de -6,5% e -16,1%. Em termos da quota de mercado, a Indonésia tem mantido a sua posição, com 1,9% em 2010 e 2,1% em 2011 e nos primeiros nove meses de 2012.

De acordo com a análise do TI, ao longo do período de 12 meses findo no primeiro semestre do ano, foi registado um aumento de 12,2% no preço médio das importações de vestuário da UE com origem na Indonésia, com o preço unitário médio a ultrapassar os 20 euros/kg na primeira metade de 2012, tornando a Indonésia na segunda origem asiática mais cara entre os dez primeiros fornecedores, apenas antecedida pela Índia.

## Paquistão

Entre os principais países de origem de vestuário e acessórios de malha, o Paquistão ocupa a 9.ª posição tendo caído -6,5% em termos de valor e -11,6% em termos de volume. Ao nível da quota, o Paquistão tem conseguido melhorar a sua quota no mercado comunitário, crescendo dos 1,3% em 2008 para os 1,6% em 2011 e mantendo esta proporção nos primeiros nove meses do ano.

Ao nível da categoria 62, o Paquistão ocupa a 8.ª posição, tendo caído em termos de valor e de

volume ao longo dos primeiros nove meses do ano, com quebras de -2,7% e -9,0%. Em termos da quota de mercado, o Paquistão tem mantido a sua posição, com 1,9% em 2010 e 2,2% em 2011 e nos primeiros nove meses de 2012.

De acordo com a análise do TI, o preço médio das importações de vestuário com origem no Paquistão (10,43 euros/kg) foi de longe o mais baixo entre os dez principais países fornecedores, apesar de ter subido 11,5% após um salto de 21,6% no período anterior.

## Vietname

Entre os principais países de origem de vestuário e acessórios de malha, o Vietname ocupa a 10.ª posição tendo subido 1,9% em termos de valor e caído -5,8% em termos de volume. A quota do Vietname no mercado comunitário tem registado uma subida ligeira, tendo passado dos 1,3% em 2011 para os 1,4% ao longo dos primeiros nove meses do ano.

Ao nível da categoria 62, o Vietname ocupa a 7.ª posição, tendo aumentado em termos de valor e diminuído o volume ao longo dos primeiros nove meses do ano, com uma subida de 2,5% e quebra de -6,6% respetivamente. O Vietname tem evidenciado uma subida expressiva da sua quota no mercado europeu, passando de uma proporção de 2,9% em 2008 para os 3,6% em 2011 e 3,7% nos primeiros nove meses do ano.

O preço médio das importações do Vietname no ano que terminou a 30 de junho de 2012 atingiu os 17,19 euros/kg, tornando o país no 4.º

mais barato fornecedor de vestuário entre os dez principais, sendo antecedido por: Paquistão, Bangladesh e China.

**Tabela 3: Importações da UE27 (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., de malha)**

<b>UE27: Importações (EUR) Extra-UE por origem na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)</b>							
Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (EUR)
	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	
Extra-UE27	18.209.292.061	21.127.815.119	28.615.115.516	31.121.961.629	33.781.830.907	24.383.931.233	-6,0%
China	3.331.429.727	4.303.638.644	11.024.376.252	13.138.421.664	13.671.908.085	9.447.879.483	-9,2%
Bangladesh	1.346.007.260	2.187.218.991	3.216.652.664	4.072.840.941	5.064.092.283	3.945.885.382	-0,3%
Turquia	3.327.201.028	4.727.057.724	4.813.367.762	4.927.336.352	5.166.940.122	3.853.401.925	-4,3%
Índia	887.738.138	1.234.507.899	1.901.742.785	1.915.446.229	2.073.478.341	1.394.597.996	-17,4%
Sri Lanka	424.260.514	422.957.601	622.270.988	679.014.191	704.903.917	541.865.832	5,9%
Tunísia	612.290.212	694.977.841	700.918.286	682.088.681	708.367.715	460.270.219	-14,1%
Marrocos	679.814.215	678.904.198	670.873.466	624.008.773	676.864.831	448.217.774	-13,5%
Indonésia	725.199.941	695.545.110	512.363.832	474.049.111	513.424.940	385.806.811	-1,4%
Paquistão	257.376.337	445.324.491	370.106.165	414.363.660	524.791.866	378.051.700	-6,5%
Vietname	125.144.786	143.484.995	359.984.970	383.271.790	452.271.633	348.314.258	1,9%
Total	11.716.462.158	15.533.617.494	24.192.657.170	27.310.841.392	29.557.043.733	21.204.291.380	-6,9%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 4: Quota de importação (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., de malha)**

<b>UE27: Quota (EUR) por origem Extra-UE na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)</b>							
Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ p.p.
	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	
China	18,3%	20,4%	38,5%	42,2%	40,5%	38,7%	-1,36
Bangladesh	7,4%	10,4%	11,2%	13,1%	15,0%	16,2%	0,93
Turquia	18,3%	22,4%	16,8%	15,8%	15,3%	15,8%	0,28
Índia	4,9%	5,8%	6,6%	6,2%	6,1%	5,7%	-0,79
Sri Lanka	2,3%	2,0%	2,2%	2,2%	2,1%	2,2%	0,25
Tunísia	3,4%	3,3%	2,4%	2,2%	2,1%	1,9%	-0,18
Marrocos	3,7%	3,2%	2,3%	2,0%	2,0%	1,8%	-0,16
Indonésia	4,0%	3,3%	1,8%	1,5%	1,5%	1,6%	0,07
Paquistão	1,4%	2,1%	1,3%	1,3%	1,6%	1,6%	-0,01
Vietname	0,7%	0,7%	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	0,11
Total	64,3%	73,5%	84,5%	87,8%	87,5%	87,0%	-0,85

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 5: Importações da UE27 (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., exc. malha)**

<b>UE27: Importações (EUR) Extra-UE por origem na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exc. malha)</b>							
Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (EUR)
	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	
Extra-UE27	21.695.008.548	23.924.602.914	30.898.630.656	31.386.385.674	34.664.626.960	25.888.499.079	-5,3%
China	4.432.917.241	7.230.720.973	14.315.648.986	15.323.181.498	16.380.446.906	11.635.227.508	-10,3%
Bangladesh	1.244.134.801	1.534.141.917	1.524.679.573	1.783.140.956	2.525.428.321	2.546.521.323	26,9%
Turquia	2.083.435.267	3.020.382.275	3.063.930.861	2.938.335.837	3.144.273.919	2.370.998.991	-2,8%
Índia	1.158.805.506	1.245.490.666	1.997.420.671	2.306.993.654	2.580.178.574	1.831.463.210	-15,8%
Tunísia	1.971.667.198	1.908.505.288	1.882.576.484	1.638.387.875	1.704.386.131	1.143.217.076	-12,4%
Marrocos	1.693.823.487	1.749.108.875	1.722.425.790	1.467.565.156	1.519.510.420	1.058.070.594	-12,1%
Vietname	647.381.635	491.057.801	888.378.417	980.244.811	1.235.466.292	963.841.933	2,5%
Paquistão	344.341.641	472.018.391	514.365.767	580.900.353	747.214.914	572.589.973	-2,7%
Indonésia	1.106.640.038	642.717.570	609.573.545	603.000.918	740.263.444	547.942.737	-6,5%
Sri Lanka	416.312.928	391.275.997	503.095.213	537.459.037	593.277.163	493.485.897	8,7%
Total	15.099.459.742	18.685.419.753	27.022.095.307	28.159.210.095	31.170.446.084	23.163.359.242	-6,1%

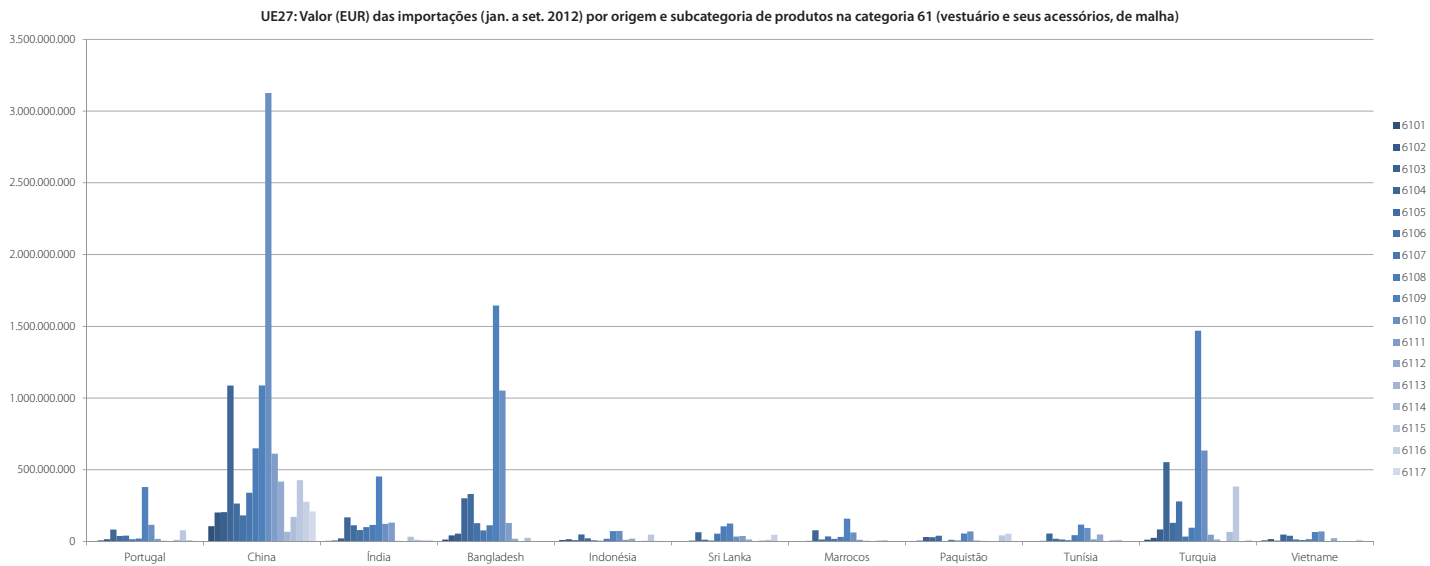
Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 6: Quota de importação (EUR) por origem Extra-UE (vestuário e acess., exc. malha)**

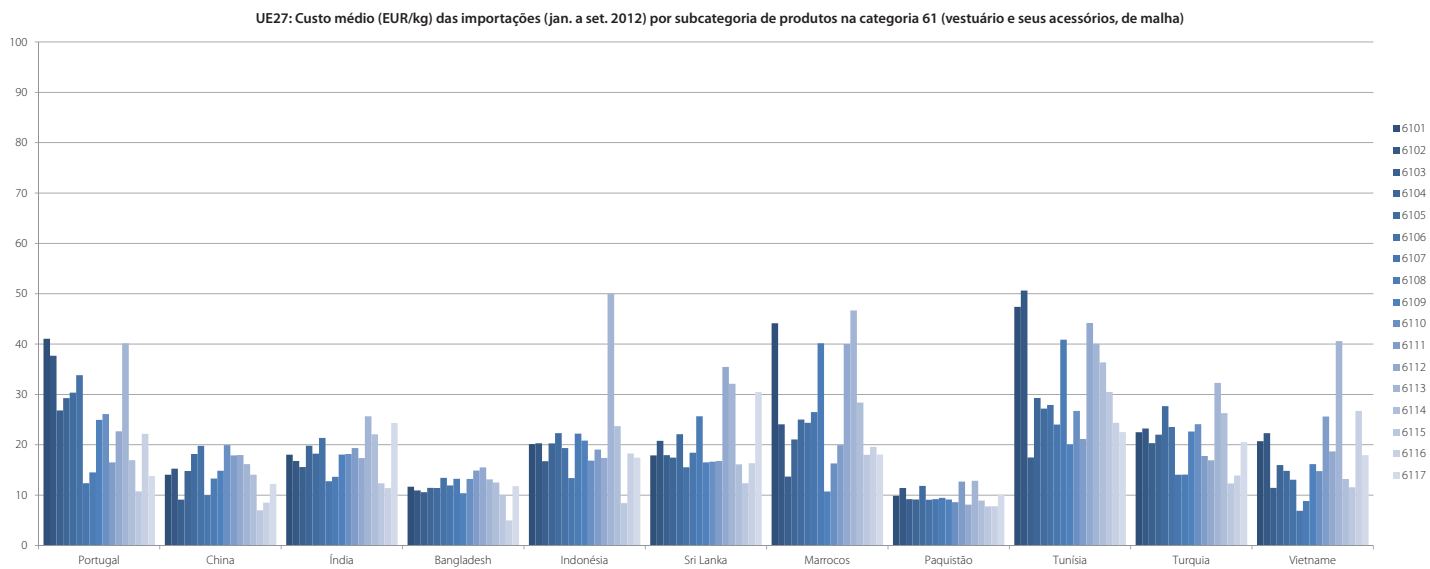
<b>UE27: Quota (EUR) por origem Extra-UE na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exc. malha)</b>							
Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ p.p.
	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	
China	20,4%	30,2%	46,3%	48,8%	47,3%	44,9%	-2,50
Bangladesh	5,7%	6,4%	4,9%	5,7%	7,3%	9,8%	2,50
Turquia	9,6%	12,6%	9,9%	9,4%	9,1%	9,2%	0,24
Índia	5,3%	5,2%	6,5%	7,4%	7,4%	7,1%	-0,88
Tunísia	9,1%	8,0%	6,1%	5,2%	4,9%	4,4%	-0,36
Marrocos	7,8%	7,3%	5,6%	4,7%	4,4%	4,1%	-0,31
Vietname	3,0%	2,1%	2,9%	3,1%	3,6%	3,7%	0,28
Paquistão	1,6%	2,0%	1,7%	1,9%	2,2%	2,2%	0,06
Indonésia	5,1%	2,7%	2,0%	1,9%	2,1%	2,1%	-0,03
Sri Lanka	1,9%	1,6%	1,6%	1,7%	1,7%	1,9%	0,25
Total	69,6%	78,1%	87,5%	89,7%	89,9%	89,5%	-0,75

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Figura 1: Valor total das importações da UE27 de vestuário de malha por origem**

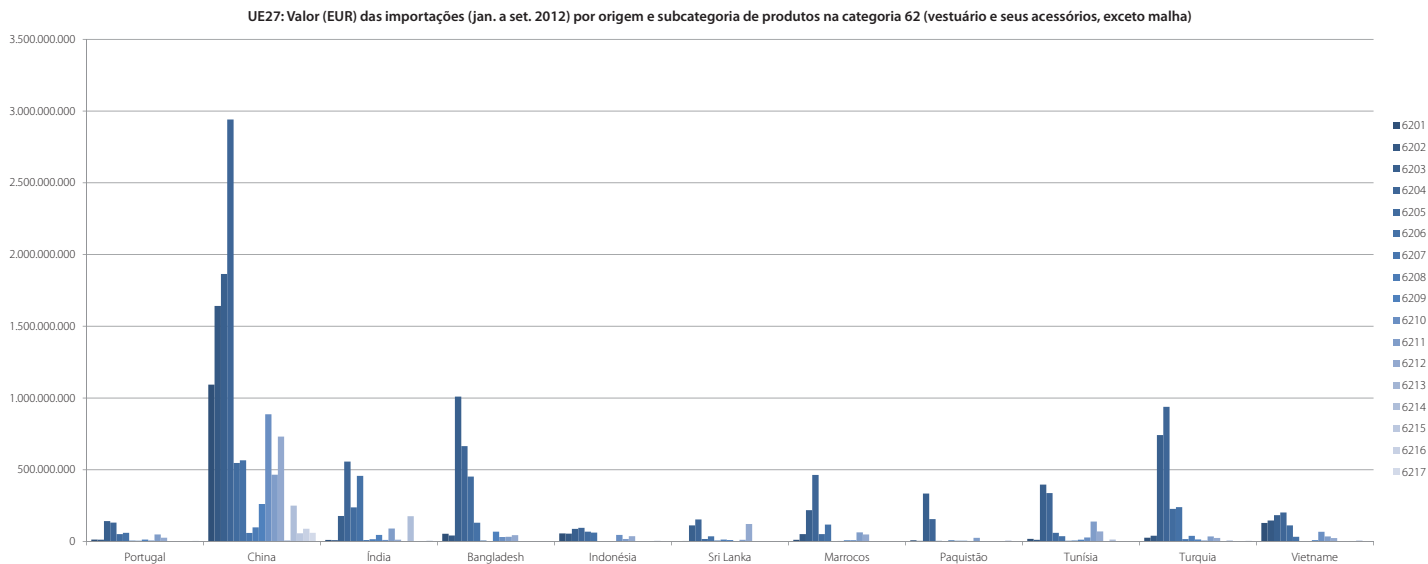


**Figura 2: Custo médio das importações da UE27 de vestuário de malha por origem**



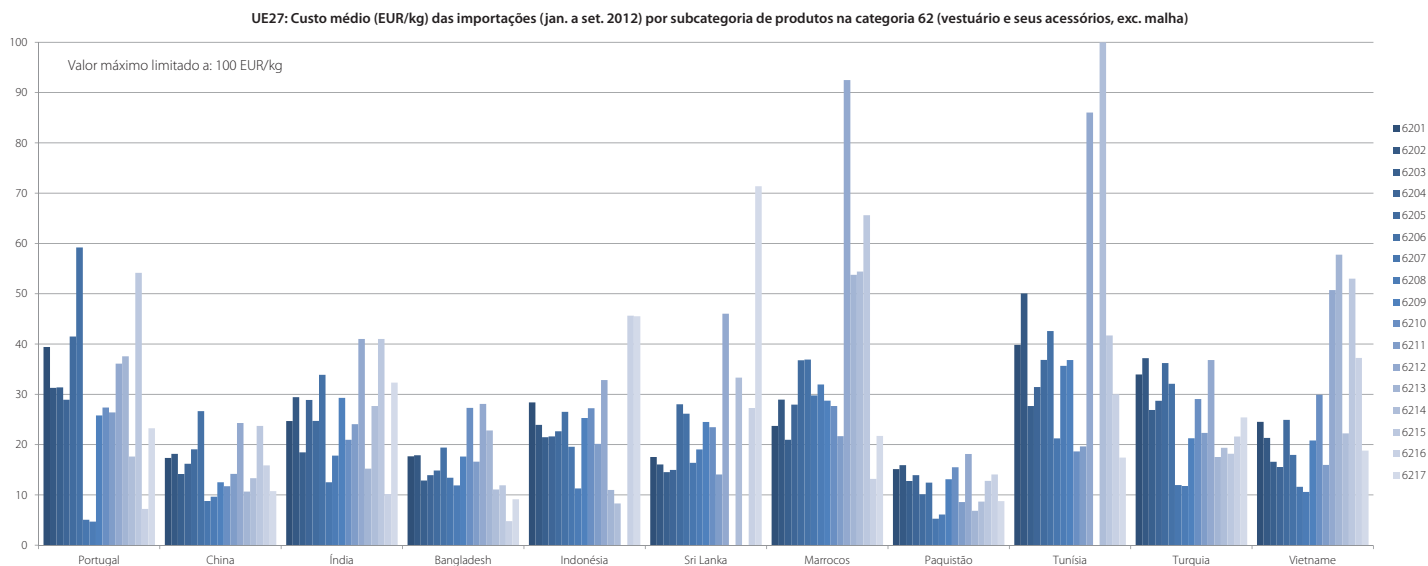


**Figura 3: Valor total das importações da UE27 de vestuário exceto malha por origem**



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Figura 4: Custo médio das importações da UE27 de vestuário exceto malha por origem**



Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat



## Portugal: principais origens das importações de vestuário

No caso de Portugal, as importações de vestuário provenientes de países extracomunitários têm mantido ao longo dos últimos 3 anos uma quota de mercado relativamente estável, na ordem dos 11% a 12%. De salientar que foi registada uma subida acentuada na proporção das importações extracomunitárias, cuja quota em 2000 encontrava-se nos 5,6% e 5,4% para as categorias de produtos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha) e 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha), respetivamente.

Analisando apenas as importações portuguesas na categoria 61 originárias de fontes externas à UE, a China ocupa a primeira posição com uma quota de 66% ao longo dos primeiros nove meses do ano. Esta é seguida por: Bangladesh (14,3%), Índia (6,3%), Brasil (2,6%) e Marrocos (2,3%). De salientar que, com a exceção de Marrocos (cujas importações cresceram 111,5%), todas estas origens diminuíram o valor e o volume das suas importações ao longo do período em análise. Esta

evolução foi acompanhada pela perda de quota generalizada entre as quatro principais origens das importações.

Ao nível das importações portuguesas na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto malha), registou-se uma quebra no valor das importações nas quatro principais origens, nomeadamente: China (-28,4%), Marrocos (-8,3%), Índia (-14,2%) e Bangladesh (-3,9%). Entre as cinco principais origens, Madagáscar registou a única subida (97,0%) ao longo dos nove primeiros meses do ano e conquistou a quinta posição. Ao nível da quota, a China foi a única entre as dez principais origens a registar uma diminuição (-5,4p.p.), representando no entanto 48,4% do total das importações portuguesas extracomunitárias. Em termos de quantidade, verificou-se também uma quebra generalizada nas quatro principais origens, com Madagáscar a evidenciar uma subida (54,4%), ficando esta origem na quinta posição.

**Tabela 7: Importações (EUR) de Portugal de vestuário e acessórios de malha**

<b>Portugal: Importações (EUR) Extra-UE por origem na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)</b>									
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (2011/2012)	P% (2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	27.585.022	36.160.457	62.323.816	108.900.771	115.268.081	66.484.678	-25,8%	11,6%
1	China (RPC)	5.660.794	9.020.039	29.276.312	70.682.846	79.433.351	43.904.369	-27,0%	66,0%
2	Bangladesh	2.197.997	2.812.466	9.895.887	14.354.278	15.772.036	9.494.130	-29,0%	14,3%
3	Índia	805.159	3.113.309	8.513.555	9.269.205	8.208.490	4.163.648	-40,0%	6,3%
4	Brasil	2.692.542	5.058.411	3.926.492	3.501.324	2.882.857	1.714.016	-37,0%	2,6%
5	Marrocos	96.378	466.380	561.388	1.977.177	1.281.767	1.500.349	111,5%	2,3%
6	Cabo Verde	:	2.180.372	1.940.945	1.689.336	2.176.089	1.440.464	-11,2%	2,2%
7	Paquistão	74.283	418.896	757.986	1.311.965	1.052.630	1.073.810	41,8%	1,6%
8	Hong Kong	1.596.341	989.445	643.184	1.001.352	884.503	446.246	-38,2%	0,7%
9	Rep. Dominicana	1.597	242	9.663	281.333	346.753	349.527	31,5%	0,5%
10	Sri Lanka	86.671	205.320	474.573	381.890	193.204	341.863	84,4%	0,5%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 8: Quota importações (EUR) de Portugal por origem (vestuário e acess., de malha)**

<b>Portugal: Quota (EUR) por origem Extra-UE na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)</b>								
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ p.p. (2011/2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	5,6%	5,9%	7,4%	12,0%	13,0%	11,6%	-2,0
1	China (RPC)	20,5%	24,9%	47,0%	64,9%	68,9%	66,0%	-1,1
2	Bangladesh	8,0%	7,8%	15,9%	13,2%	13,7%	14,3%	-0,6
3	Índia	2,9%	8,6%	13,7%	8,5%	7,1%	6,3%	-1,5
4	Brasil	9,8%	14,0%	6,3%	3,2%	2,5%	2,6%	-0,5
5	Marrocos	0,3%	1,3%	0,9%	1,8%	1,1%	2,3%	1,5
6	Cabo Verde	:	6,0%	3,1%	1,6%	1,9%	2,2%	0,4
7	Paquistão	0,3%	1,2%	1,2%	1,2%	0,9%	1,6%	0,8
8	Hong Kong	5,8%	2,7%	1,0%	0,9%	0,8%	0,7%	-0,1
9	Rep. Dominicana	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,5%	0,2
10	Sri Lanka	0,3%	0,6%	0,8%	0,4%	0,2%	0,5%	0,3

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 9: Importações (100kg) de Portugal de vestuário e acess. de malha, por origem**

<b>Portugal: Importações (100kg) Extra-UE por origem na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)</b>									
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (2011/2012)	P% (2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	24.128	28.008	61.096	231.650	241.694	125.908	-31,5%	34,4%
1	China (RPC)	7.418	9.917	36.299	204.563	220.151	112.422	-32,3%	89,3%
2	Bangladesh	2.045	3.601	12.684	15.733	12.704	8.050	-25,9%	6,4%
3	Índia	689	1.883	5.352	5.408	4.058	2.301	-31,2%	1,8%
4	Cabo Verde	:	1.240	899	881	995	650	-17,7%	0,5%
5	Paquistão	66	338	581	554	595	551	24,9%	0,4%
6	Sri Lanka	46	57	501	388	221	387	79,2%	0,3%
7	Marrocos	72	412	946	1.016	473	349	40,7%	0,3%
8	Brasil	950	1.968	958	676	467	240	-45,0%	0,2%
9	Indonésia	17	609	118	60	249	187	-9,7%	0,1%
10	Tailândia	139	358	696	306	318	164	-35,7%	0,1%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 10: Importações (EUR) de Portugal de vestuário e acess. exc. malha, por origem**

<b>Portugal: Importações (EUR) Extra-UE por origem na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto malha)</b>									
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (2011/2012)	P% (2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	26.495.990	40.200.308	51.495.867	99.345.234	106.114.018	65.218.042	-20,5%	10,8%
1	China (RPC)	6.175.893	10.917.890	28.914.142	53.304.495	57.523.890	31.554.155	-28,4%	48,4%
2	Marrocos	922.980	434.530	716.165	16.712.493	20.863.077	14.143.569	-8,3%	21,7%
3	Índia	2.134.120	5.940.087	9.575.446	12.042.620	11.896.081	8.725.843	-14,2%	13,4%
4	Bangladesh	3.479.111	3.458.857	3.088.746	2.413.135	4.073.533	2.868.173	-3,9%	4,4%
5	Madagascar	111.521	59.683	19.458	200.152	1.541.921	1.959.792	97,0%	3,0%
6	Brasil	684.879	2.639.438	2.008.498	2.144.980	1.451.724	1.598.828	26,9%	2,5%
7	Paquistão	1.201.788	1.798.160	754.431	2.105.099	1.667.965	1.000.727	-8,6%	1,5%
8	Indonésia	402.390	501.378	518.035	594.412	644.605	811.014	57,8%	1,2%
9	Hong Kong	1.625.372	1.257.257	221.956	637.680	350.256	420.282	33,7%	0,6%
10	Estados Unidos	2.283.810	1.088.641	1.006.328	806.372	365.125	297.793	-4,1%	0,5%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 11: Quota importações (EUR) de Portugal por origem (vestuário e acess., exc. malha)**

Portugal: Quota (EUR) por origem Extra-UE na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exc. malha)								
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ p.p. (2011/2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	5,4%	7,0%	6,3%	11,3%	12,4%	10,8%	-1,5
1	China (RPC)	23,3%	27,2%	56,1%	53,7%	54,2%	48,4%	-5,4
2	Marrocos	3,5%	1,1%	1,4%	16,8%	19,7%	21,7%	2,9
3	Índia	8,1%	14,8%	18,6%	12,1%	11,2%	13,4%	1,0
4	Bangladesh	13,1%	8,6%	6,0%	2,4%	3,8%	4,4%	0,8
5	Madagascar	0,4%	0,1%	0,0%	0,2%	1,5%	3,0%	1,8
6	Brasil	2,6%	6,6%	3,9%	2,2%	1,4%	2,5%	0,9
7	Paquistão	4,5%	4,5%	1,5%	2,1%	1,6%	1,5%	0,2
8	Indonésia	1,5%	1,2%	1,0%	0,6%	0,6%	1,2%	0,6
9	Hong Kong	6,1%	3,1%	0,4%	0,6%	0,3%	0,6%	0,3
10	Estados Unidos	8,6%	2,7%	2,0%	0,8%	0,3%	0,5%	0,1

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

**Tabela 12: Importações (100kg) de Portugal por origem (vestuário e acess., exc. malha)**

Portugal: Importações (100kg) Extra-UE por origem na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exc. malha)									
#	Origem	2000	2004	2008	2010	2011	2012	Δ% (2011/2012)	P% (2012)
		JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - DEZ.	JAN. - SET.	JAN. - SET.	JAN. - SET.
:	Extra-UE27	15.385	32.764	43.214	150.106	164.423	91.314	-30,2%	31,8%
1	China (RPC)	4.562	14.198	29.175	124.994	137.139	74.939	-31,6%	82,1%
2	Marrocos	511	239	368	8.487	9.470	5.321	-28,1%	5,8%
3	Índia	1.530	3.719	5.017	5.564	4.862	3.476	-17,0%	3,8%
4	Bangladesh	2.863	5.029	4.953	3.047	4.187	1.995	-33,2%	2,2%
5	Madagáscar	43	21	2	190	1.845	1.939	54,4%	2,1%
6	Paquistão	813	1.905	953	2.861	2.510	1.176	-34,6%	1,3%
7	Indonésia	154	599	395	490	385	732	148,1%	0,8%
8	Ucrânia	4	18	0	105	157	501	238,5%	0,5%
9	Brasil	145	1.090	260	394	292	235	-7,5%	0,3%
10	Hong Kong	544	313	144	418	106	185	94,7%	0,2%

Fonte: CENIT com base em dados do Eurostat

## Considerações finais

Embora sujeitos a uma degradação constante dos gastos no consumo, o conjunto dos países que compõem a UE27 continua a ser um dos principais mercados de têxteis e vestuário à escala mundial. Apesar das cadeias de retalho de menor custo proliferarem no atual ambiente económico e social, reforçadas pela incerteza que caracteriza a conjuntura económica e social, o mercado europeu é composto por países onde os habitantes dispõem de uma proporção relevante de dinheiro disponível para o consumo em bens discricionários em geral e de luxo em particular.

Conforme foi analisado anteriormente, o estudo do poder de compra médio analisado em 42 países europeus evidenciou um valor médio na ordem dos 12.802 euros por habitante em 2012, tendo este representado um crescimento de 2,1% *per capita*. No entanto, conforme foi referido, esta disponibilidade acrescida de consumo encontra-se visível num conjunto relativamente restrito de países.

De acordo com uma análise desenvolvida pela empresa de consultadoria Roland Berger ao mercado germânico, foi evidenciado que a Alemanha possuía o maior mercado potencial para produtos de luxo na Europa. O estudo salientou que o mercado alemão de luxo cresceu a uma taxa de 16% em 2011, atingindo os 12,9 mil milhões de euros, e ultrapassando a taxa de crescimento mundial para o sector, na ordem dos 9%.

No caso da França, a população mais abastada está concentrada em Paris, sendo esta a região do país que alberga a maior proporção de pessoas ricas. De acordo com um relatório apresentado pela empresa French-Property.com, a cidade de Paris possui cerca de 87.000 habitantes com uma riqueza individual média de 2,1 milhões de euros. No Reino Unido, os cidadãos mais abastados conseguiram resguardar-se da dupla recessão, tornando-se ainda mais ricos ao longo do ano passado. De acordo com o Sunday Times Rich List, a fortuna conjunta das 1.000 pessoas mais ricas passou a ser de 414 mil milhões de libras esterlinas, evidenciando uma subida de 4,7% em termos anuais.

Segundo o estudo da GfK, a riqueza em mercados como a Dinamarca está mais uniformemente distribuída. O país, que ocupa a quinta posição em termos de poder de compra *per capita*, apresenta uma disponibilidade de dinheiro nos seus consumidores 72% acima do europeu médio, referindo que a distribuição do poder de compra ao longo das regiões dinamarquesas é relativamente igualitária.

Noutros países escandinavos o panorama é misto. A Noruega ocupou a 2.ª posição na listagem dos países em termos de poder de compra *per capita*. A sua população de quase 5 milhões de habitantes possui um poder de compra de 32.037 euros por habitante. Esta classificação reflete o facto de em 2012 seis noruegueses entrarem na lista da Forbes dos mais ricos, sendo a cidade de Sanders a que atrai mais pessoas abastadas.

A Polónia é referida pelo GfK como um mercado onde existe uma forte polarização ao nível da riqueza. Varsóvia e outros centros urbanos são os mais afluentes, mas a capital polaca (com um poder

de compra médio de 9.969 euros por habitante), é mesmo assim menos afluente do que o distrito mais fraco na Alemanha na cidade de Górlitz por uma diferença de 5.400 euros.



## Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e

argumentação da análise realizada, salientando-se as seguintes: AICEP, Economist Intelligence Unit, Eurostat, GfK, Textiles Intelligence, WGSN.

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: [mteixeira@portugaltexil.com](mailto:mteixeira@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)



